

CONTRIBUIÇÕES DA AVALIAÇÃO PARA A APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO DE CASO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ

CONTRIBUTIONS OF ASSESSMENT TO LEARNING IN HIGHER EDUCATION: A CASE STUDY OF THE ADMINISTRATION COURSE OF THE VALE DO ACARAÚ STATE UNIVERSITY

 <https://doi.org/10.63330/sasciencesv6n2-141>

Submetido em: 14/08/2026 e Publicado em: 21/08/2026

SAS: e26367

Izaias Menezes Sampaio

Pós-graduado em Metodologia do Ensino Superior – UNINTER
Pós-graduado em Gestão no Ambiente Escolar e Metodologia no Ensino de Matemática e Biologia,
ambas pela FAVENI

E-mail: izaias82@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9417930668580776>

Resumo

A avaliação pode ser compreendida como um processo contínuo de coleta de dados sobre a aprendizagem, tendo por objetivo analisar o progresso dos estudantes com vistas a tomadas de decisões pedagógicas que garantam a efetividade do ensino. Para tanto, é indispensável haver sintonia entre os processos de ensino, aprendizagem e avaliação. Este artigo objetivou verificar as contribuições da avaliação para a aprendizagem no ensino superior, mediante um estudo de caso qualitativo realizado no Curso de Administração da Universidade Estadual Vale do Acaraú. A coleta de dados ocorreu por meio de levantamento bibliográfico e entrevista semiestruturada com estudante do referido curso. Os resultados indicam que as práticas avaliativas predominantes ainda restringem a função da avaliação à checagem do conteúdo assimilado em sala de aula. Conclui-se que é fundamental fortalecer a função diagnóstica e formativa da avaliação, permitindo identificar lacunas no aprendizado e orientar redirecionamentos pedagógicos indispensáveis para a efetiva consolidação do conhecimento.

Palavras-chave: Avaliação da Aprendizagem; Diagnóstico Pedagógico; Ensino Superior; Estudo de Caso.

Abstract

Educational assessment can be understood as an ongoing process of data collection regarding student learning, aiming to analyze academic progress to support pedagogical decision-making that ensures effective learning. Therefore, alignment between teaching, learning, and assessment processes is essential.



This article aimed to investigate the contributions of assessment to student learning in higher education through a qualitative case study conducted in the Business Administration Program at Vale do Acaraú State University. Data collection comprised a literature review and a semi-structured interview with a student from the program. Results indicate that prevailing assessment practices still restrict the role of evaluation to verifying content comprehension in the classroom. The study concludes that strengthening the diagnostic and formative functions of assessment is essential to identify learning gaps and guide pedagogical adjustments necessary for meaningful knowledge acquisition.

Keywords: Case Study; Higher Education; Learning Assessment; Pedagogical Diagnosis.

1 INTRODUÇÃO

A avaliação está presente em diversas situações e etapas da vida humana, ocorrendo tanto de modo formal quanto informal. Ela é amplamente empregada como um referencial de acompanhamento de qualidade, tanto em setores produtivos da economia quanto na educação.

No ambiente educacional, a avaliação é compreendida como um processo dinâmico por meio do qual é possível acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, identificando avanços, fragilidades e permitindo a busca por alternativas pedagógicas adequadas à superação dos obstáculos encontrados ao longo do percurso formativo.

Nesse sentido, o processo avaliativo tem por objetivo primordial acompanhar o ensino e a aprendizagem, verificando se os objetivos propostos estão sendo alcançados e oportunizando ajustes e intervenções metodológicas de acordo com as necessidades dos sujeitos envolvidos no processo educativo.

Diante desse contexto, o presente estudo toma como objeto de análise o curso de graduação em Administração da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), tendo como objetivo geral verificar as contribuições das práticas avaliativas para a aprendizagem dos estudantes do referido curso.

A relevância do tema reside no fato de que a avaliação acompanha transversalmente toda a trajetória acadêmica do estudante. Por conseguinte, faz-se imperativo refletir sobre a eficácia dos instrumentos avaliativos adotados e analisar se eles cumprem sua função pedagógica essencial ou se permanecem restritos a rituais burocráticos de verificação de conteúdos.

2 AVALIAÇÃO: DEFINIÇÕES E CONCEITOS

Para fundamentar a reflexão sobre a avaliação no contexto universitário, faz-se necessário examinar suas principais definições conceituais, destacando sua estreita articulação com a aprendizagem efetiva.

A avaliação pode ser compreendida como um processo sistematizado de coleta de dados sobre a



aprendizagem, visando analisar o progresso dos alunos e subsidiar tomadas de decisões pedagógicas que promovam o aprimoramento do ensino (Suhr, 2008). Complementando essa perspectiva, Both (2011, p. 124) ressalta que "avaliar, na verdade é perceber a quantas anda a aprendizagem dos alunos, e não somente descobrir o quanto e em que nível eles os têm em falta".

Nessa direção, a avaliação desvincula-se de uma concepção unilateral, passando a constituir-se como um processo dialógico. Como enfatiza Freire (1997), avaliar não é o ato isolado pelo qual um sujeito julga outro, mas uma prática reflexiva compartilhada na qual educador e educando analisam conjuntamente a ação pedagógica, seus avanços, desafios e eventuais equívocos.

Por sua vez, Luckesi (2002, p. 33) conceitua a avaliação escolar como:

(...) uma forma de ajuizamento da qualidade do objeto avaliado, fator que implica uma tomada de posição a respeito do mesmo, para aceitá-lo ou para transformá-lo.

Depreende-se dos aportes teóricos que a finalidade precípua da avaliação consiste em fornecer informações qualificadas sobre o desenvolvimento do trabalho pedagógico. Tais dados devem permitir aos educadores decidir sobre intervenções e reorientações necessárias ao projeto educativo comprometido com a garantia do aprendizado (Sousa, 1995).

Assim, cabe à avaliação cumprir o papel permanente de acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem, sinalizando tanto para docentes quanto para discentes os pontos que demandam atenção e as condutas necessárias para superá-los (Suhr, 2008).

3 AVALIAÇÃO E APRENDIZAGEM

A articulação entre avaliação e aprendizagem exige uma visão ampla sobre a formação do estudante. No ensino superior, além da apropriação teórica, busca-se o desenvolvimento do pensamento crítico, da autonomia e da capacidade criativa frente a situações complexas da prática profissional (Both, 2011).

Nesse âmbito, a avaliação cumpre um papel estruturante. Não basta que o docente atue como facilitador do conhecimento; é indispensável avaliar o alcance social e pessoal das aprendizagens promovidas. Deve haver, portanto, perfeita sintonia entre a avaliação e o ato de aprender, permitindo ao estudante compreender a utilidade dos conhecimentos e o caminho percorrido para sua construção (Both, 2011).

Contudo, na prática acadêmica cotidiana, constata-se frequentemente a redução do processo avaliativo à aplicação periódica de exames e provas. Nesses casos, a avaliação assume um caráter meramente mecânico e burocrático, destinado tão somente à atribuição de notas para cumprimento de exigências regimentais do sistema de ensino, sem contribuir significativamente para a evolução intelectual do aluno (Suhr, 2008).



Historicamente, distorções na concepção pedagógica fizeram com que a avaliação fosse utilizada com finalidades classificatórias, punitivas ou de coerção, em virtude da incompreensão do seu autêntico papel de suporte ao aprendizado (Both, 2011). Como adverte Suhr (2008, p. 22):

Esse desvio da função avaliativa tem levado algumas pessoas a afirmarem que ela deveria ser banida, pois só serviria para classificar os estudantes e desgastar os professores, que utilizam longas horas na elaboração e na correção delas e afirmam que na verdade não são significativas.

Para ultrapassar essa visão reducionista, faz-se indispensável assegurar clareza conceitual sobre a função formativa da avaliação. Quando empregada adequadamente, avaliar significa apoiar o estudante no reconhecimento da relevância do conhecimento para sua vida profissional e pessoal, estimular a curiosidade científica, utilizar a nota como mero indicador relativo e valorizar a trajetória de aprendizagem em sua totalidade (Both, 2011).

4 FERRAMENTAS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

Os instrumentos avaliativos constituem os recursos práticos utilizados pelos educadores para coletar informações pertinentes sobre o desenvolvimento dos estudantes (SUHR, 2008). A escolha e aplicação dessas ferramentas devem estar estritamente alinhadas aos objetivos educacionais que se pretende atingir.

A literatura pedagógica destaca diversificadas técnicas e instrumentos de avaliação aplicáveis no ensino superior (Suhr, 2008):

- **Observação direta:** possibilita acompanhar a dinâmica da turma, a participação e as facilidades ou dificuldades demonstradas nas atividades em sala de aula.
- **Acompanhamento de atividades e correção simultânea:** permite intervenção imediata do docente durante a resolução de exercícios, esclarecendo dúvidas recorrentes.
- **Autoavaliação:** estimula o estudante a analisar criticamente seu próprio progresso e postura acadêmica ao longo do curso.
- **Avaliação recíproca:** promovida entre os próprios alunos durante a apresentação de trabalhos, seminários ou produções coletivas.
- **Arguição e sabatina:** verificam pontualmente o domínio conceitual e a capacidade de argumentação teórica sobre tópicos específicos do conteúdo.
- **Exposição em classe e apresentação oral:** avaliam o domínio temático, a clareza de exposição, a coerência e a fluência na comunicação verbal.
- **Trabalhos em grupo e pesquisas aplicadas:** desenvolvem a autonomia na busca pelo conhecimento, estimulando a análise crítica de problemas complexos e o trabalho colaborativo.
- **Produção textual (resenhas, artigos, relatórios):** avalia a capacidade de síntese,



fundamentação teórica e articulação de ideias.

- **Portfólio:** possibilita o registro reflexivo e contínuo da trajetória individual de aprendizagem.
- **Provas escritas:** instrumentos destinados a averiguar a assimilação de conhecimentos trabalhados em determinado período, devendo ser sucedidos por devolutivas comentadas para que se convertam em oportunidades de aprendizagem.

Fica evidente que nenhum instrumento isolado é capaz de capturar a complexidade do processo de aprendizagem. Cumpre ao corpo docente diversificar as estratégias avaliativas, garantindo que elas forneçam diagnósticos precisos e indiquem caminhos concretos para a melhoria do ensino.

5 METODOLOGIA

A pesquisa científica constitui um procedimento racional e sistemático voltado à busca de respostas para problemas propostos para os quais os conhecimentos existentes se mostram insuficientes ou desorganizados (Gil, 1991). Constitui-se em um caminho formal e reflexivo para a apreensão da realidade (Marconi; Lakatos, 2001).

Quanto à abordagem do problema, optou-se pela pesquisa qualitativa, apropriada às ciências humanas e sociais por favorecer a imersão nos significados, percepções e vivências dos sujeitos envolvidos no objeto de estudo (Chizzotti, 2011).

Em relação aos objetivos, a pesquisa caracteriza-se como exploratória, visando proporcionar maior familiaridade com o problema analisado (Gil, 1991). Para tanto, realizou-se levantamento bibliográfico em literatura especializada para fundamentação teórica dos conceitos de avaliação e aprendizagem (Gil, 2002).

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, adotou-se o estudo de caso, focado no Curso de Administração da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). O estudo de caso caracteriza-se pela investigação aprofundada de um fenômeno contemporâneo em seu contexto real (Chizzotti, 2011).

Como instrumento de coleta de dados primários, realizou-se uma entrevista semiestruturada composta por quatro questões abertas aplicadas a um estudante do referido curso. A análise dos dados orientou-se pela interpretação compreensiva das respostas, confrontando a percepção do discente com os referenciais teóricos adotados.

6 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A análise dos dados buscou identificar como a avaliação é vivenciada no curso pesquisado e em que medida ela tem contribuído para a efetiva aprendizagem dos graduandos.

Questionado sobre os instrumentos avaliativos utilizados com maior frequência pelos docentes, o entrevistado informou que as provas escritas e as apresentações de seminários constituem as ferramentas predominantemente adotadas na rotina acadêmica.



Quanto à ocorrência de momentos de devolutiva e reflexão após a realização das avaliações, o discente relatou que, na maioria das vezes, não são promovidas discussões sobre os pontos falhos detectados ou sobre estratégias para superá-los, limitando-se a ação docente à atribuição final de uma nota.

Da mesma forma, no tocante à relação entre o conteúdo avaliado e sua aplicação prática, o estudante apontou que grande parte dos professores não contextualiza de forma clara a utilidade e a aplicabilidade dos conhecimentos na realidade profissional cotidiana.

Os achados revelam que as práticas avaliativas vigentes no caso estudado encontram-se desalinhadas da função formativa do ensino. A avaliação vem operando predominantemente como um ritual somativo e burocrático voltado à checagem de conteúdos (SUHR, 2008), carecendo de caráter diagnóstico e orientador do aprendizado.

Embora o discente reconheça a importância da avaliação como instrumento para averiguar a compreensão da matéria, sua percepção revela que as vivências acadêmicas mantêm o foco centrado no cumprimento de prazos e notas. Torna-se indispensável, portanto, fomentar o debate institucional entre professores e alunos sobre a diversificação dos instrumentos de avaliação e o fortalecimento do seu papel pedagógico (Both, 2011).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou verificar as contribuições da avaliação para a aprendizagem no ensino superior, tomando como estudo de caso o Curso de Administração da Universidade Estadual Vale do Acaraú. Por meio da abordagem qualitativa, correlacionou-se a fundamentação teórica com a percepção discente obtida em campo.

Os resultados indicam que as práticas avaliativas observadas ainda se restringem, precipuamente, a averiguar a retenção de conteúdos estudados em sala de aula, mediante a aplicação de provas e seminários. Constatou-se a ausência sistemática de momentos de feedback explicativo, de análise conjunta de fragilidades e de demonstração da aplicabilidade prática dos saberes.

Nesse formato, a avaliação deixa de exercer sua plena função de suporte pedagógico. Para que cumpra seu papel transformador, é essencial que as instituições de ensino e seus corpos docentes reassumam a avaliação em sua dimensão diagnóstica e formativa, convertendo o ato de avaliar em um instrumento contínuo de mediação, orientação e aprimoramento da aprendizagem no ensino superior.

REFERÊNCIAS

BOTH, Ivo José. **Avaliação: "voz da consciência"** da aprendizagem. Curitiba: Ibplex, 2011.



- CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa Qualitativa em Ciências Humanas e Sociais**. 4. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- GIL, Antônio Carlos. **Técnicas de Pesquisa em Economia**. São Paulo: Atlas, 1991.
- GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. 3. ed. rev. atual. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.
- SOUSA, Sandra M. Z. L. Avaliação da aprendizagem: ênfase nas presentes pesquisas no Brasil de 1930 a 1980. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo: Fundação Carlos Chagas, n. 94, p. 46-53, 1995.
- SUHR, Inge Renate Fröse. **Processo Avaliativo no Ensino Superior**. Curitiba: Ibpx, 2008.